

**CONFISSÕES
DE UM PAI
DESPREPARADO**

CONFISSÕES DE UM PAI DESPREPARADO

Daniel Funes



© Daniel Funes

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Diagramação
Paula Korosue

Diretora comercial
Patty Pachas

Ilustração de capa
Negreiros

Diretora de projetos especiais
Tatiana Fulas

Revisão
Andréa Vidal
Juliana de Araujo Rodrigues

Coordenadora editorial
Vanessa Sayuri Sawada

Impressão
Cromosete

Assistentes editoriais
Alice Vasques de Camargo
Lucas Santiago Vilela
Mayara dos Santos Freitas

Assistentes de arte
Alex Yamaki
Daniel Argento

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Funes, Daniel
Confissões de um pai despreparado/ Daniel Funes. – 1. ed. – São Paulo:
Panda Books, 2013. 128 pp.

ISBN: 978-85-7888-287-7

1. Pai – Humor, sátira, etc. 2. Paternidade – Humor, sátira, etc. I. Título.

13-00838

CDD: 869.97
CDU: 821.134.3(81)-7

2013

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

twitter.com/pandabooks

Visite também nossa página no Facebook.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Para a minha senhora e
meu bebê. Sem elas este
livro não teria nascido.

A Denise Ortiz, grande amiga,
orientadora e mentora.

Sumário

Introdução: o autor deste livro teve um filho, mas passa bem ..11

Minha senhora acordou grávida. E agora?..... 13

Minha senhora não é mais aquela 15

Delírio..... 15

Aceita um chá de fralda?..... 18

Ultrassom: um filme mudo, desfocado e que você paga
trezentos reais para assistir 20

Socorro! Minha senhora está entrando em
trabalho de parto 23

Nunca me preparei tanto para receber alguém que nunca vi..... 24

O dia em que o bebê virou objeto de estudo 27

Teoria: Os bebês são tão antigos quanto o próprio homem..... 31

O bebê cresceu tanto, que não sobrou lugar para mim 33

Achei que a maternidade fosse um
hotel de luxo, mas era uma penitenciária 35

Em 24 horas recebi cinquenta visitas. Todas da minha sogra.. 37

O banho equilibrista 39

Como vou acertar a fralda, se não posso experimentar?..... 40

O sono do bebê (porque o papai não dorme mais)..... 41

Minha senhora está me traindo com o bebê..... 43

Quem vai cuidar do papai? 46

Sexo emergencial para casados 46

Teoria da esposa-mãe. Tese: Depois de casada, toda mulher vira uma espécie de mãe para o marido	48
O tarado da sala de amamentação.....	51
Mamãe vai às compras. O papai vai à falência.....	53
Como viver em família num apartamento de sessenta metros quadrados, sem ter que se transformar num Playmobil	57
Noites do terror	59
Cuidado para o seu bebê não desaparecer	63
Cuidado para não acordar o bebê.....	63
Cuidado para o seu bebê não virar um zumbi	65
Cuidado para não dormir em cima do seu bebê.....	66
Meu bebê foi para a UTI e a sexta foi para o saco	68
Socorro! O atendimento de emergência tem senha	70
O melhor lugar para passar mal é no hospital	71
Sorria, você está sendo chamado.....	72
Os malucos do hospital.....	73
Xerox de bebê	74
Era só isso?	75
Dica para conquistar mulheres: Use seu bebê.....	76
Aluguel de bebês para conquistadores baratos	78
Feliz aniversário. Para o meu bebê ou para mim?	82
Bufê infantil. Pague para entrar, reze para sair	85

Só tem uma coisa pior que servir no Exército: servir ao bebê ...	88
Quem trabalha para o bebê nunca tira férias	91
Por trás de um grande homem tem sempre uma grande mulher: a empregada.....	92
Minhas tardes com a empregada.....	93
A gororoba do bebê babão	95
O leite ilusório	97
A fonte secou. E agora?	97
Em busca do leite perdido	98
Leite congelado: seu filho ainda vai tomar um	100
Bebê a bordo. Ponha o seu na mala e boa viagem.....	103
O dia em que o bebê descobriu que podia ser gente	111
Falar é fácil, difícil é a gente entender	114
Berçário, a casa de repouso do bebê	117
Visita de reconhecimento	118
Pedindo referências para mim?!	119
Caraoquê no jardim de infância	120
Me prenderam, me fizeram comer papinha e me obrigaram a cantar a música da barata!.....	122
Quem canta, as crianças espanta	122
O terceiro dia	123
Conclusão. Se é que isso tem fim.....	125

INTRODUÇÃO:

O autor deste livro teve um filho, mas passa bem

Já te contaram que, depois que seu filho nasce, sua esposa leva mais de um ano para se lembrar de que é casada com você? Sabia que nos cinco dias de licença-paternidade você vive como um preso, com a diferença de que está num quarto, e não numa cela? Sabia que, em apenas um dia, você e o bebê recém-nascido podem receber até cinquenta visitas, todas da sua sogra? Sabia que, depois que vira pai, você fica virgem outra vez?

Como se não bastasse tudo isso, depois que seu filho nasce, você morre. Isso porque, ao longo do processo, você se torna algo tão insignificante quanto uma sombra. Esqueça a macheza ou a postura de super-herói corporativo que tanto marca a figura masculina. Agora, meu amigo, você está mais para ovelha domesticada, que assiste aos acontecimentos sem saber em que parte de cada ato deve subir ao palco. Por mais que se esforcem, em qualquer circunstância, os homens são sempre os eternos coadjuvantes, relegados a mudos e desorientados carregadores de bebê-conforto. O máximo que fazem para expor o que resta de sua masculinidade é, uma vez ou outra, sacar um talão de cheques ou cartão de crédito, únicas armas dos seus tempos de caçador viril.

Escrevo isso para contar a você que estamos todos no mesmo barco – ou seria na mesma banheira inflável com cara de patinho?

Hipnotizados pela graça de um bebê, nos rendemos e assumimos nosso lado *baby sitter* (acredite, todo homem tem

um). Viramos seres ultradomesticados, flexíveis à nova rotina e às novas exigências deste momento (que parece que não vai acabar nunca!). Do mesmo jeito que aconteceu comigo, pode acontecer com você. E vai acontecer. Mas não se assuste, porque, depois de ler os relatos e histórias a seguir, você, papai, descobrirá que não está sozinho e que um dia, depois que todo esse furacão passar, será visto novamente como um homem de verdade. Falando em verdade, muita gente vai achar que este é um livro de histórias, mas quem já teve filho sabe que este relato é tudo, menos uma obra de ficção.

MINHA SENHORA
ACORDOU GRÁVIDA.

E AGORA?

Outro dia minha mulher desconfiou que estava grávida. Sua barriga estava tão pequena, que eu achei que fosse psicológico, mas os cinco testes que fizemos provaram que não. A eficácia desses testes de farmácia é de 99%. Por que não inventam uma coisa assim para o cara saber se é gay?

Vejo a barriga da minha senhora ainda murcha e não acredito que tenha alguém ali. Vivendo num apartamento de um dormitório, você já se sente no maior aperto, imagine numa bolinha cheia de água? Enquanto filosofo chocado, minha esposa faz ligações em série para todas as suas trezentas amigas do Facebook, anunciando que terá um bebê. Nesse momento, eu me pergunto: será que depois do parto minha senhora voltará ao normal? Será que sua barriga ficará como uma bexiga murcha, ou como essas peles de açougue de quem faz redução do estômago? Meu medo é que meu filho tenha a cabeça muito grande e, ao passar pelo útero, alargue minha esposa de forma irreversível.

O outro medo é que minha senhora nunca mais volte a ser minha mulher. Acontece com todas as gestantes. Subitamente esquecem que um dia foram sensuais e assumem uma expressão impassível dessas mães-padrão de álbum de retratos. Ficam completamente hipnotizadas pelo bebê, como se durante a noite, enquanto o papai dormia, houvessem tomado uma poção. Desenvolvem aos poucos uma identidade totalmente diferente daquela que você conheceu e nunca mais retornam ao estado normal. Você ainda espera que possa de alguma forma “reinicializar” sua mulher, mas descobre que o sexo acabou. E o pior: por mais de nove meses.

Minha senhora não é mais aquela

Minha mulher estava apenas com um mês de gravidez, mas não sabia. Depois da confirmação final da ginecologista, chegou em casa mudada – ou melhor, transtornada. Entrou na sala andando já com passos de pata cuidadosa, ensaiando para a fase dos oito meses, quando a mulher não consegue mais equilibrar a barriga e caminha como se fosse desmontar. Nesse dia, ela tinha um horário agendado no salão de beleza, mas desmarcou. Naquela hora vi que perderia a esposa. Dias depois, o processo se acentuou e ela já me olhava como um pai inofensivo e de pijama, que agora só serviria para trabalhar e fazer compras para o bebê.

Em seguida, ela começou a prestar atenção em fotos de criança, a procurar decoração para o quarto e a falar apenas com amigas que já tiveram filho. Esse comportamento, que se acentua no segundo mês de gravidez, se agrava ao longo dos nove meses e tem força suficiente para mudar a personalidade da mulher. Por esse motivo, chamo esse período de...

Delírio

Como diz o próprio nome, nesta fase a mulher assume uma postura delirante. Muda de personalidade, como se seu espírito original tivesse saído do corpo e agora outra entidade assumisse. A coisa acontece de repente, e o estado de delírio pode ser diagnosticado por meio de sintomas simples:

- Sua mulher passa a falar apenas sobre assuntos de bebê;
- Sua mulher vê na rua, em *outdoors*, anúncios de bebês que antes nunca reparava;
- Sua mulher chora sem parar;
- Sua mulher deixa de prestar atenção nas coisas;
- Sua mulher dirige pensando no bebê e bate o carro todas as vezes que sai;
- Sua mulher deixa de prestar atenção em você;
- Sua mulher agora só fala com amigas que tiveram filho;
- Sua mulher perde o *sex appeal* de uma vez por todas;
- Você perde a mulher.

Mais que um estado de espírito, o delírio é uma espécie de demência que abala o emocional das mulheres e faz com que sua capacidade de discernimento desapareça. Também ficam irracionais (completamente) e passam a fazer compras como se estivessem hipnotizadas.

Tenho quatro cartões de crédito que deixo escondidos em diferentes partes da casa. Na fase do delírio, as mulheres desenvolvem um sexto sentido e passam a ter uma intuição mediúnica. Foi assim que minha esposa adivinhou onde estavam todos os cartões, e olha que um deles ficava dentro do radiador do carro. Como as primeiras compras foram por vingança, ela gastou bem mais do que planejara. Nas outras se contentou com trezentos reais por hora.

Em qualquer país ou civilização, a fase do delírio tem sintomas parecidos e o comportamento da mulher é o mesmo, como mostra o relato:

“Minha mulher começou a se comportar de forma delirante no dia em que fomos ao supermercado e ela encheu dois carrinhos com artigos de bebê. Mesmo sabendo que não teríamos onde guardar todos aqueles quinhentos itens, manteve sua tranquilidade e o riso lunático das Gestantes Delirantes. Em casa, foi enfiando toda aquela quinquilharia em gavetas, estantes e nichos variados, e ao mesmo tempo jogando pela janela tudo que julgava dispensável: mesas de canto, mesas de centro, enfeites, objetos de decoração e até uma adega climatizada. Fez tudo isso sem rancor, com um sorriso plácido de quem tinha passado a outra dimensão, onde nenhuma destas coisas compradas em dez vezes tinha mais importância.”

Se por um lado a fase do delírio estimula a capacidade de fazer compras, por outro, torna as mulheres inaptas a qualquer trabalho. Algumas ficam tão aéreas e incapazes de pensar, que precisam de licença-maternidade muito antes dos oito meses de gravidez.

Chama a atenção, nesse momento, a quantidade de lojas e serviços de bebê que sua esposa descobre. O mercado é tão diversificado e promissor, que eu mesmo pensei em montar uma loja de produtos de bebê. Uma das coisas que se usam em quantidade são fraldas.

Fraldas, para quem não sabe, são uma espécie de mata-borrão sofisticado e a forma mais rápida de jogar seu dinheiro no lixo. Um pacote custa uma fortuna, e você gasta até seis por dia. Mesmo porque, para uma criança de alguns meses, fazer cocô e xixi, mais que uma necessidade, é um passatempo. Do mesmo jeito que você faz palavras cruzadas, elas sujam fraldas. A sorte foi que as novas civilizações inventaram um ritual.

Aceita um chá de fralda?

Sempre que ouvia falar de chá de fraldas, imaginava um chá com um gosto horrível, principalmente se a fralda fosse suja. Até que um dia chegou a minha vez de experimentar. Descobri que chá de fraldas é uma mistura de aniversário de criança com reunião de Tupperware. Os convidados chegam e trazem um presente, mas é tudo igual, tudo fralda.

Olhando aqueles pacotes que iam se amontoando na sala de casa, a primeira coisa em que pensei foi em mudar para um apartamento maior. Ou então revender tudo aquilo e levantar uma grana. Fui alertado, porém, de que o bebê usaria todas elas. Até fralda geriátrica devia ter ali no meio, pois havia estoque para todas as fases da vida da criança. Quando tivesse uns 35 anos e tirasse a fralda depois de um dia de trabalho, meu bebê se lembraria com saudades daquele chá que rendeu o bastante para os pais abrirem uma loja de fraldas. Na piscina do clube, apareceria sem camisa e de fralda. Diria aos amigos que havia ganhado fraldas para a vida toda e seus pais não deixavam desperdiçar.

Nos pacotes empilhados em casa, havia fralda de todos os tipos, de todos os tamanhos, uma variedade que eu não tinha visto nem nas promoções do supermercado. Eu mesmo não percebia diferença alguma entre aquela com abas e a noturna, entre a noturna Bebê Mijão e a Diurna 12 horas, ou a que transformava xixi em gelatina e cocô em paçoca. Já a minha senhora separava os pacotes com a facilidade de quem havia feito um curso para reconhecer as diferenças.

No chá de fraldas, outra coisa que me chamou a atenção foi o modelo de negócio. Você convida sessenta pessoas e serve apenas um lanche à base de torradas e café. No final do evento, com um investimento mínimo, terá arrecadado algo em torno de uns 2 mil reais em fraldas. Empolgado, pensei num chá de carro, em que cada convidado traria uma peça e assim eu montaria um carro novo de graça; chá de livros, para renovar minha biblioteca; chá de DVDs; e assim por diante. O importante foi que pelo menos a questão das fraldas estava resolvida. Restava saber agora onde íamos arrumar sacos de lixo para jogar fora todas as 2 mil fraldas.

ULTRASSOM: UM FILME
MUDO, DESFOCADO
E QUE VOCÊ PAGA
trezentos REAIS
PARA ASSISTIR